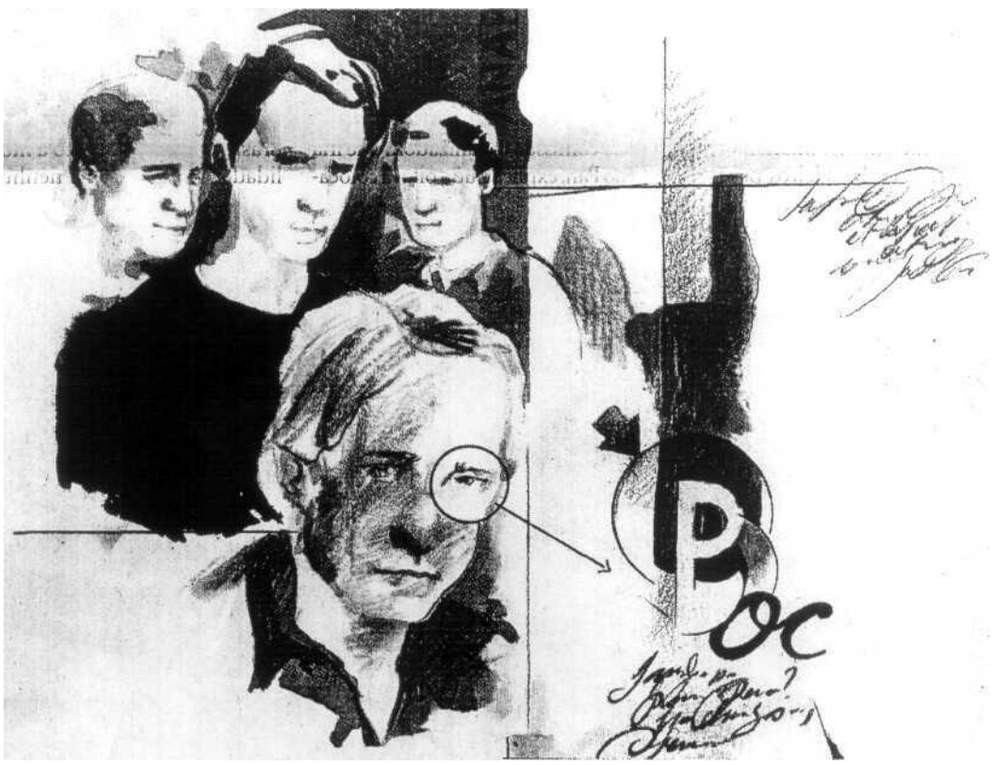
Talento empacotado para empregadores potenciais

Para consultoria, recém-formados devem se preocupar com aparência nas entrevistas num momento em que o mercado dá sinais de reaquecimento. Por Nancy Dunne, "Financial Times"



A manicure está radiante. Seu pequeno negócio, que funciona próximo de três hotéis, está florescendo depois de três meses de inatividade. Em breve ela poderá contratar de povo aquela única funcionária que havia sido obrigada a demitir. "É verão", ela diz. "As pessoas estão viajando de novo".

Também é verão para os recém-formados, que procuram seus caminhos em um mercado de trabalho tão difícil, que até a disputa pelos estágios internos tem sido competitiva. Muitos graduados estão voltando a se candidatar aos bicos dos tempos da faculdade, como garçons e vendedores em lojas, só para pagar o aluguel, enquanto procuram emprego.

Mesmo na expectativa de que a taxa de desemprego se agravará, há indícios de que o sombrio horizonte do mercado de trabalho estaria clareando.

John Challenger, da Challenger, Gray & Christmas, empresa de colocação de executivos, diz que o número de demissões tem declinado e que a expansão de vagas em alguns setores dá motivos para otimismo no segundo semestre. As contratações têm aumentado entre os temporários e nó setor de tecnologia. Sua empresa monitorou 570.817 cortes de postos de trabalho durante os cinco primeiros meses de 2003. Embora a média mensal ainda esteja acima de 100 mil, os números de maio caíram para 68.623, o menor resultado desde novembro de 2000.

"Considerando que os cortes de empregos oferecem um quadro razoavelmente preciso de como as empresas estão sentindo o clima em mais seis meses a partir de agora, a queda sugere que os empregadores estão depositando confiança na economia", ele diz.

Os consultores de emprego dizem que a retração no mercado para recém-formados está sendo amenizada pelas dispensas dos trabalhadores mais velhos, que são mais caros. A alta nos mercados de ações está estimulando a confiança dos empresários e muitos profissionais mais velhos, que presenciaram o encolhimento dos seus planos de aposentadoria, podem voltar a considerar a possibilidade de se afastar do trabalho.

Muitas faculdades e universidades estão dedicando recursos crescentes à colocação de seus formandos. Uma das mais atuantes é a Fischer School of Business, da Universidade Estadual de Ohio, que ministra um programa que tem se valorizado nas classificações do US News and World Report. Seu programa para estudantes foi colocado no *14*- lugar no país — terceiro no ensino de gestão e logística de cadeia de abastecimento e nono em gestão de operações de produção. Já o MBA ficou na 19- posição geral entre as Melhores Escolas de Pós-graduação.

O reitor Joseph Alutto diz que o programa de mestrado é mantido pequeno deliberadamente — com cerca de 130 alunos de pós-graduação — dando ênfase em encontrar bons postos de trabalho para os pós-graduados. Até agora, cerca de 70% já encontraram emprego, e Jeff Rice, assistente da reitoria para serviços de carreira, declarou que deverá consumir o resto do verão encontrando colocação para os 30% que ainda não conseguiram, "vendendo ao mercado um estudante por vez".

A faculdade encaminha cada estudante a um dos quatro consultores pessoais de carreira e, aproximadamente metade deles, encontra um emprego através do recrutamento conduzido rio campus por 100 a 200 empresas, que enviam representantes a cada ano para entrevistar candidatos. A central de carreiras seleciona cuidadosamente três estudantes para cada vaga, colocando na frente os candidatos que julga ser mais apropriados.

"Nossa atuação não está atrelada aos centros financeiros", afirma Rice. "A maioria de nossos estudantes quer trabalhar regionalmente, no Sul e no Centro-Oeste e 75% da América corporativa está a um raio de 800 quilômetros da nossa escola".

Os estudantes recebem ampla assessoria e treinamento em técnicas de entrevista. Ninguém se apresenta para uma entrevista no campus sem ter freqüentado aulas práticas de entrevistas e uma entrevista pessoal simulada. Eles são treinados para responder às perguntas através da descrição de suas experiências anteriores em termos das situações específicas que experimentaram, das tarefas que enfrentaram, suas ações e os resultados. Eles são obrigados a se vestir profissionalmente, são gravados e criticados.

A escola atrai muito interesse por seus pós-graduados em finanças, marketing e logística em cadeia de abastecimento. Ela avalia a atuação do curso a cada cinco anos visando assegurar que as áreas de estudo estejam adequadas à demanda. Além disso, recentemente ela reforçou o seu currículo em vendas, marketing, manufatura enxuta e negociações.

Apesar de o número de homens ser superior ao de mulheres na Fischer, elas dominam as fileiras de universitários em todo o país que detêm tanto diplomas de bacharel como de mestrado. Segundo Challenger, neste ano as mulheres representaram 57,5% dos que receberam um diploma de bacharel e detêm 59% dos novos diplomas de mestrado. O resultado já se reflete na América empresarial, onde as mulheres controlavam 46% dos postos de trabalho no ano passado, uma alta ante os 32% de 1983.

Mas elas precisam de mais do que uma nota média alta para obterem bons empregos. "Tudo se resume a se empacotar", explica Deidre Dale, proprietária da Placement Company, de Los Angeles.

Em "Ms Interview", um DVD produzido recentemente, Dale dá conselhos aos formandos sobre como se vestir, falar, se comportar durante uma entrevista e a desenvolver "carisma". "O carisma vem com a autoconfiança", explica.

" A encantadora Dale, que geralmente trabalha com mulheres jovens interessadas em começar as suas carreiras em empregos de assistente executiva, insiste no preparo individual minucioso antes de qualquer entrevista. "Há uma maneira certa e uma maneira errada de fazer as coisas", proclama. "Se a pessoa for tímida, calada e reservada, em algum momento ela terá de sair do casulo, ou não será contratada". Ela faz questão que suas candidatas se vistam apropriadamente, que se livrem das longas unhas acrílicas, da maquiagem inconveniente e que usem um elegante penteado tradicional. A aparência de busca de emprego deve ser "saudável". "E se sua secretária eletrônica tiver música rap, mude-a".

Nesse ano, tanto as empresas que procuram empregados como os candidatos à busca de vaga estão priorizando a estabilidade. Recém-formados desconfiam de empresas que demitem trabalhadores mais velhos para trazer mais jovens em seu lugar. A lealdade pode estar voltando à moda. "Se uma empresa investe em uma proposta de emprego em época de baixa, espera-se que você permaneça lá por 10 ou 15 anos", diz Rice.

Dale ensina às candidatas a emprego como lidar com as perguntas mais difíceis: "Onde você quer estar em três a cinco anos? A resposta correta: 'Aqui mesmo'".

"Minhas empresas me pagam uma média de US$ 15 mil por pessoa contratada", ela conta. "É melhor que sejam boas e que queiram ficar". (Tradução de Robert Bánvõlgyi)